

MERCADO EM 2018

# ÁREAS DO MOBILIÁRIO E TURISMO VÃO DINAMIZAR APOIO JURÍDICO EM 2018



■ As projecções de evolução da economia já avançadas para o próximo ano criam expectativas positivas para o desempenho das empresas nacionais e para a atracção de investimento externo. Os players do mercado português da prestação de serviços jurídicos acompanham o sentimento dos clientes, num ano que deverá continuar a ser marcado pela forte actividade das áreas de imobiliário, turismo e fusões e aquisições.

Em 2018, de acordo com as estimativas do Governo inscritas no Orçamento do Estado, a economia deverá crescer 2,2%, em termos reais, o défice público deverá descer para 1%, enquanto o rácio da dívida pública face ao PIB deverá baixar para 123,5%. São projecções optimistas, consideram alguns players do mercado da advocacia mais vocacionada para o apoio às empresas, mas que podem jogar a favor do país, sobretudo se conjugadas com alguns factores externos.

O aumento de confiança dos investidores, alicerçado no 'rating' positivo das agências de notação, vai ajudar a consolidar a recuperação no investimento, e os investidores estrangeiros vão continuar a ver o mercado português como um mercado de oportunidades, admitem alguns responsáveis de sociedades de advogados do mercado nacional.

A expectativa é de que 2018 continue a ser um ano de crescimento para o mercado português da prestação de serviços jurídicos. O "pipeline de trabalho" que algumas sociedades de advogados têm para o ano em curso, mas também a forte actividade que, no início do ano, registaram áreas como o imobiliário, sobretudo com grandes operações no sector das grandes superfícies comerciais, são exemplos práticos de uma expectativa positiva que está a transformar-se em realidade. O imobiliário e o turismo continuarão a ser, de resto, áreas que ao longo do ano poderão atrair investimento. Em particular, por parte de agentes externos.

O facto de Portugal apresentar indicadores económicos interessantes – sobretudo numa perspectiva de curto a médio prazo – e continuar a ser destacado na imprensa internacional, e não apenas como destino turístico de eleição, faz supor que o país conseguirá atrair cada vez mais turistas, empreendedores e investidores, defendem os responsáveis das firmas de advocacia.

## O QUE VAI MESMO MARCAR 2018?

Imobiliário, turismo, reestruturações na área laboral, fusões e aquisições e contencioso, às quais acrescerá a área financeira, face ao expectável processo de venda de carteiras de crédito malparado que se espera que os

bancos portugueses comecem a promover, são áreas de trabalho que os advogados esperam deverão estar em destaque em 2018.

Há igualmente alguma expectativa relativamente às áreas de financeiro e mercado de capitais, onde deverá haver um acréscimo de actividade este ano. Tal como nas fusões e aquisições, onde se continuarão a sentir os efeitos, por um lado, da chegada de novos investidores e da disponibilização de instrumentos públicos de recapitalização das empresas com maior poder de fogo, e, por outro, da venda por bancos e outras instituições financeiras de activos não estratégicos e de maior risco.

Há também quem acredite que "determinadas alterações legislativas em curso, ou a ser lançadas, podem proporcionar boas oportunidades, pois implicarão a necessidade das empresas se ajustarem a novos marcos regulatórios". É o caso, a título de exemplo, do novo Regulamento Europeu da Protecção de Dados, que entra em vigor a 25 de Maio deste ano, e que, em muitas sociedades de advogados, já levou à criação de equipas especializadas nesta área de prática. ■